



# Folha Informativa: Risco Relativo ao Clima

## O que é ESG?

O risco relativo ao clima é um subconjunto do risco ambiental. ESG (*environmental, social e governance*) são os três fatores centrais para mensurar a sustentabilidade e o impacto que um investimento em uma empresa tem sobre a sociedade, para ajudar a determinar o desempenho financeiro futuro.

Os critérios ambientais examinam como a empresa atua como gestora do meio ambiente natural, incluindo emissões de gases de efeito estufa, uso de água, e resíduos e poluição, incluindo produtos e insumos.

Esta folha informativa aborda os riscos relativos ao clima.

## Quais são as ameaças ambientais globais mais significativas?

Uma pesquisa de ameaças ambientais globais significativas envolvendo 1.000 especialistas e líderes da indústria identificou 10 preocupações prioritárias de risco:

1. Falha na adaptação às mudanças climáticas.
2. Poluição incurável do ar, água ou solo da Terra.
3. Bactérias resistentes a antibióticos.
4. Má gestão de terras e hidrovias como resultado de desmatamento, desvio de hidrovias, extração mineral e outros projetos de modificação do meio ambiente.
5. Má gestão da urbanização, resultante de cidades mal planejadas e populações urbanas em expansão.
6. Persistência de padrões climáticos extremos.
7. Emissões crescentes de gases de efeito estufa.
8. Perda irreversível de biodiversidade de espécies, por conta de extinção ou colapso do ecossistema.
9. Destruição geofísica sem precedentes, decorrente de terremotos, atividade vulcânica, deslizamentos de terra ou tsunamis de magnitude incomparável.
10. Vulnerabilidade a tempestades geomagnéticas que danificam ou desativam sistemas críticos de comunicação e navegação.

## O que é Risco Relativo ao Clima?

O **risco relativo ao clima** refere-se ao risco de que as atividades de uma organização possam causar destruição ao ambiente natural circundante e, potencialmente, à vida selvagem em seu habitat natural. Pode resultar de mudanças climáticas e potencialmente impactar (a) a segurança da Terra e de seus habitantes, e (b) a estabilidade financeira. Conseqüentemente, o risco pode potencialmente se traduzir em conseqüências econômicas e reputacionais para as organizações.

A **variabilidade climática** inclui variações no clima que duram mais do que eventos climáticos individuais.

O **aquecimento global** é o aquecimento a longo prazo do sistema climático da Terra, devido às atividades humanas e causado principalmente pela queima de combustível fóssil, que aumenta os níveis dos gases de efeito estufa que prendem o calor na atmosfera da Terra. A Revolução Industrial foi a transição para novos processos de produção na Europa e nos Estados Unidos da América, entre 1760-1840, e é frequentemente vista como um ponto de partida para a mudança climática.

As **mudanças climáticas** referem-se a variações que persistem por um longo período, normalmente décadas ou mais. O clima da Terra tem sido cada vez mais afetado por atividades humanas que causam o aquecimento global e as mudanças climáticas. O aumento do calor e da seca associados às mudanças climáticas elevou o risco e o impacto dos incêndios florestais. Menor abastecimento de água, menor produção agrícola, surtos de insetos, pragas de roedores, impactos na saúde devido ao calor e inundações, e erosão em áreas costeiras são outros exemplos comumente associados às mudança climática.

## Por que o risco relativo ao clima é importante?

A McKinsey and Company descreve sete características que se destacam sobre o risco relativo ao clima:

**Crescente** – O nível do risco relativo ao clima continuará crescendo.

**Espacial** – Os perigos climáticos manifestam-se localmente, e os impactos diretos dos riscos relativos ao clima precisam ser entendidos no contexto de áreas geograficamente definidas – há variações entre os países e dentro dos países.

**Não estacionário** – Conforme a Terra continua esquentando, o risco relativo ao clima está em constante mudança e não é estacionário. A continuidade do aquecimento está 'garantida' pela próxima década, por causa da inércia física no sistema geofísico. A ciência do clima explica que o aquecimento e o aumento do risco só podem ser interrompidos zerando as emissões líquidas dos gases de efeito estufa. Dada a inércia térmica do sistema terrestre, é provável que ainda ocorra certo aquecimento depois que as emissões líquidas forem zeradas.

**Não linear** – Os impactos socioeconômicos tendem a se propagar de forma não linear, conforme os perigos atingem limites além dos quais os sistemas fisiológicos, humanos ou ecológicos afetados funcionam menos bem ou quebram e param de funcionar completamente – porque os sistemas evoluíram ao longo do tempo para climas históricos.

**Sistêmico** – Embora o impacto direto da mudança climática seja local, ele pode ter efeitos indiretos em todas as regiões e setores, por meio de sistemas socioeconômicos e financeiros interconectados.

**Regressivo** – As comunidades e populações mais pobres são normalmente as mais vulneráveis. O risco relacionado ao clima cria desigualdade espacial, pois pode beneficiar simultaneamente algumas regiões enquanto prejudica outras.

**Subpreparado** – Embora empresas e comunidades venham se adaptando para reduzir o risco climático, o ritmo e escala de adaptação provavelmente precisarão aumentar bastante para gerenciar os níveis crescentes do risco relativo ao clima. A adaptação provavelmente resultará em custos crescentes e escolhas difíceis, como a possibilidade de investir em medidas reforçadas contra eventos de risco relativo ao clima ou realocar pessoas e ativos.

### Quais são algumas das questões?

O debate sobre o risco relativo ao clima continua e há vários pontos de vista. De acordo com os relatórios da Australian Financial Review (AFR), questões não resolvidas incluem:

- › Nenhuma norma ou abordagem obrigatória para o reporte do risco relativo ao clima.
- › Nenhuma abordagem padronizada para divulgação do risco relativo ao clima.
- › Suposições questionáveis embasam a modelagem e o reporte do risco relativo ao clima.
- › Lenta aceitação entre grandes organizações.
- › Falta de consistência entre setores.

A conclusão a partir dessas observações é que o risco relativo ao clima não está recebendo atenção no nível de regularidade adequados dos conselhos, comitês de auditoria, gestão executiva ou auditores internos.

A *Taskforce on Climate-related Financial Disclosures* (TCFD) do *Financial Stability Board* (FSB) é vista como a criadora de normas globais sobre o risco relativo ao clima e diz:

*As mudanças climáticas representam riscos e oportunidades para os negócios, agora e no futuro. Conforme a temperatura da Terra sobe, desastres naturais cada vez mais comuns geram disrupção nos ecossistemas e na saúde humana, causando perdas inesperadas de negócios e ameaçando ativos e infraestrutura. Em resposta, governos e entidades do setor privado consideram uma gama de opções para reduzir as emissões globais, o que pode resultar em mudanças disruptivas em vários setores econômicos e regiões no curto prazo.*

*Atualmente, no entanto, investidores, credores e seguradoras não têm uma visão clara de quais empresas irão resistir ou mesmo prosperar conforme o ambiente muda, a regulamentação evolui, novas tecnologias surgem e o comportamento do cliente se altera — e quais empresas provavelmente terão dificuldades.*

*Sem informações financeiras confiáveis relativas ao clima, os mercados financeiros não podem prever corretamente os riscos e oportunidades relativos ao clima e podem enfrentar uma transição difícil para uma economia de baixo carbono, com mudanças repentinas de valor e custos desestabilizadores, se as indústrias precisarem se ajustar logo ao novo cenário.*

### Quais são as consequências do reporte financeiro do risco relativo ao clima?

Há incentivo, em alguns círculos, para que o risco relativo ao clima seja incluído nos princípios de boas práticas de governança corporativa. Algumas jurisdições estão começando a falar a respeito, exigindo o reporte do risco climático. Há organizações começando a reconhecer o risco relativo ao clima em suas demonstrações financeiras.

Em sua publicação '*Climate-related and other emerging risks disclosures: assessing financial statement materiality using AASB/IASB Practice Statement 2*', o Australian Government's Auditing and Assurance Standards Board (AUASB) diz, em relação ao reporte do risco relativo ao clima nas demonstrações financeiras de uma organização:

*O risco relativo ao clima e outros riscos emergentes são atualmente discutidos predominantemente fora das demonstrações financeiras, se tanto. No entanto, conforme estabelecido na AASB/IASB Practice Statement 2 Making Materiality Judgements (APS/PS 2), fatores externos qualitativos, como a indústria em que a entidade opera e as expectativas dos investidores, podem tornar tais riscos 'materiais' e justificar divulgações ao preparar demonstrações financeiras, independentemente do seu impacto numérico.*

*Dadas as declarações dos investidores sobre a importância do risco relativo ao clima para a sua tomada de decisão, o impacto da definição de materialidade e do APS/PS 2 é que as entidades não podem mais tratar o risco relativo ao clima como uma mera questão de responsabilidade social corporativa e podem precisar considerá-lo também no contexto de suas demonstrações financeiras.*

*Por exemplo, uma entidade em uma indústria com probabilidade de ser afetada pelo risco relativo ao clima determina que seu teste de recuperabilidade de ativos*

não precisa incluir uma suposição específica sobre tal risco. No entanto, levando em consideração os comentários dos investidores sobre a importância do risco relativo ao clima para as suas decisões de investimento e as expectativas razoáveis de que a entidade poderia ser afetada por tais riscos, aplicando APS/PS 2, a entidade avalia que suas suposições sobre o risco relativo ao clima são relevantes e precisam ser especificamente divulgadas, embora não haja impacto sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras.

O Australian Accounting Standards Board (AASB) e o Auditing and Assurance Standards Board (AUASB) esperam que os diretores, preparadores e auditores considerem o APS/PS 2 ao preparar e auditar as demonstrações financeiras do fim do semestre e do ano inteiro. Embora a orientação não seja obrigatória, ela representa a melhor prática na interpretação da AASB sobre a materialidade, e entidades na Austrália já estão sujeitas a processos judiciais por falta de divulgação.

### Quais perguntas devem ser feitas?

As perguntas a serem feitas às organizações sobre o risco relativo ao clima são:

- › A organização tem uma política atualizada de risco relativo ao clima que reflita as expectativas atuais de divulgação e os requisitos do conselho?
- › Se a organização não emitiu uma política, declaração ou relatório de risco relativo ao clima, o órgão de governança considerou se:
  - › Deveria?
  - › Se os concorrentes estão fazendo isso?
  - › O humor dos principais acionistas?
- › A visão e valores da empresa refletem especificamente um compromisso em estabelecer e manter práticas de liderança relacionadas ao risco relativo ao clima?
- › O conselho e o comitê de auditoria têm o risco relativo ao clima como parte de suas pautas?
- › A organização tem uma política e framework aprovados de risco relativo ao clima, que busque tornar a vida sustentável um lugar comum e inclua coisas como:
  - › Sustentabilidade?
  - › Segurança da água?
  - › Desmatamento?
  - › Uso de recursos naturais?
  - › Poluição e resíduos?
  - › Mudanças climáticas?
- › A organização avaliou formalmente o risco relativo ao clima e desenvolveu planos de ação para remediar as exposições identificadas fora do apetite a risco definido da organização?
- › Os planos de ação têm metas e responsabilidades claras e incluem:

- › Dano potencial do risco relativo ao clima ao valor intangível da organização?
- › Reputação?
- › Habilidade de operar?
- › Onde legislado ou voluntariamente aplicado, o risco relativo ao clima nas áreas operacionais é:
  - › Entendido e reforçado periodicamente?
  - › Gerenciado ou mitigado?
  - › Devidamente reportado, com regras claras para garantir a integridade do reporte?
- › Há treinamento de conscientização do risco relativo ao clima para a equipe, empreiteiros e fornecedores?
- › Os requisitos do risco relativo ao clima são embutidos nas descrições de cargos e nos contratos de terceiros?
- › Há um diálogo regular com os investidores para garantir que a organização entenda claramente as expectativas externas atuais e em evolução em relação ao risco relativo ao clima?
- › O risco relativo ao clima é coberto pelo plano de gestão de crises ou de continuidade de negócios?
- › Há um plano de mídia para lidar com a mídia após uma questão climática imprevista se tornar proeminente nos veículos de mídia?
- › O plano de auditoria interna inclui cobertura devida do risco relativo ao clima, incluindo conformidade com a política e integridade do reporte interno e externo associado?

### Agradecimento

Esta folha informativa baseou-se em informações de várias fontes mostradas abaixo em 'referências úteis'.

### Referências Úteis

'The 20 Critical Questions Series – What Directors should ask about ESG,' IIA-Austrália

'Climate Risk and Response: Physical Hazards and Socioeconomic Impacts', McKinsey and Company

'Climate-related and other emerging risks disclosures: assessing financial statement materiality using AASB/IASB Practice Statement 2', Australian Government Auditing and Assurance Standards Board

Relatórios da Australian Financial Review

Financial Stability Board (FSB) Taskforce on Climate-related Financial Disclosures (TCFD) - <https://www.fsb-tcfd.org/about>

Relatórios de Riscos Globais do World Economic Forum

